

RESUMO EXPANDIDO - GT- FORMAÇÃO DOCENTE (LINHA 1)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO: UM
NOVO DESAFIO NA FORMAÇÃO A DOCÊNCIA**

Sarah Pinto Ramos (grandesarinha@gmail.com)

Doraci Brito De Souza (doraci.ufam@gmail.com)

Rúbia D. S. Costa (darivanda@ufam.edu.br)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO: UM
NOVO DESAFIO NA FORMAÇÃO A DOCÊNCIA

SUPERVISED SCIENCE INTERNSHIP IN REMOTE EDUCATION: A NEW
CHALLENGE IN TEACHING TRAINING

PRÁCTICA DE CIENCIA SUPERVISADA EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN
NUEVO RETO EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Sarah Pinto Ramos

Doraci Brito de Souza

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de ciências é uma prática de suma importância na formação à docência que contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o propósito do estágio supervisionado é de desenvolver nos graduandos dos cursos de licenciaturas a aplicabilidade sobre todos os conteúdos já estudados teoricamente, preparando o graduando para a realidade, a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes.

Partindo de um pressuposto em que o estágio é desafiador para o acadêmico de licenciatura, o desafio tornou-se ainda maior diante da realidade em que nosso País vem enfrentando, a pandemia da covid-19, onde foi um momento de resignificar e buscar meios de alcançar os alunos e intensificar a relação da sociedade com a educação. O desafio assumido é reconstruir e resignificar práticas e ideias que viabilizem a democracia da escola (CANDAU, 2011, p. 249).

O presente trabalho teve como objetivo de contribuir com o desenvolvimento do saber dos alunos na disciplina de ciências e apresentar situações práticas que envolva os conteúdos abordado e relatar os desafios vivenciados nas práticas do estágio supervisionado.

Contudo, o Estágio supervisionado trata-se de um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas, a qual é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tornando-se um momento de construção, de reflexão e de troca de saberes com a comunidade escolar. Os discentes precisam realizar essa atividade, no campo profissional futuro, a qual é uma oportunidade para os acadêmicos fazerem uma leitura da realidade, que precisa de competência para: “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (PIMENTA, 2001, p. 76) e de superação.

O presente trabalho teve como objetivo de contribuir com o desenvolvimento do saber dos alunos na disciplina de ciências e apresentar situações práticas que

envolva os conteúdos abordado e relatar os desafios vivenciados nas práticas do estágio supervisionado.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter descritivo, o método utilizado foi uma abordagem qualitativa e relato de experiência. Tivemos como público alvo alunos do 7º ano do ensino fundamental II e alunos da 7ª e 8ª etapa da Educação de jovens e Adultos – EJA de uma Escola da rede pública do município de Humaitá-AM.

Todas as etapas obrigatórias do estágio como: observação, participação, planejamento e regência foram mantidos e adaptados ao ensino remoto para garantir a segurança e o andamento do estágio nos primeiros semestres do ano de 2021. As conversas e interação com a professora supervisora e a orientadora do estágio se deu por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp) e aulas online pelo aplicativo de reuniões Google Meet para orientações e debates de artigos científicos de relevante importância para formação à docência.

Para a realização das regências as aulas foram gravadas por aplicativo e pelo programa do Office (Power point), posteriormente as aulas gravadas foram enviadas aos alunos pelo aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp) sendo esta a principal ferramenta tecnológica utilizada pelos alunos da rede pública no município de Humaitá- AM, durante o período de pandemia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AULAS REMOTAS DO ENSINO PÚBLICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Em março de 2020, nos deparamos a um novo cenário causado pela pandemia do covid-19, o que nos faz repensar a essa nova vivencia e encarar os novos desafios na educação, com a paralização dos calendários escolares presenciais o Governo do Estado do Amazonas afim de conter a propagação do vírus, utilizando o método do distanciamento social, o governo aderiu a educação um novo método de ensino para dar continuidade ao calendário escolar para que as escolas de rede pública desse continuidade as atividades

de modo remoto, utilizado por plataformas virtuais e programa de TV oferecida pelo governo do Estado.

Para isso, primeiramente foi realizado reuniões internas, planejamento e uma ressignificação das metodologias a fim de pensar estratégias eficazes para alcançar toda comunidade escolar. Desta forma, optaram em disponibilizar aulas gravadas nos canais de mídia.

Deste modo os alunos têm as aulas disponíveis pelo programa de TV e são acompanhados por aplicativo de mensagens instantânea para o acompanhamento das atividades realizadas com os professores da escola trabalhada, com tudo, infelizmente, muitos alunos não conseguem ter esse acompanhamento por falta de condições financeiras para ter acesso de internet de boa qualidade e aparelhos tecnológicos.

Não poderíamos deixar de relatar as previstas dificuldades que haveria, com a utilização do método remoto, pois há uma grande demanda de alunos de área rural a qual dificulta ainda mais seu desenvolvimento escolar e por falta de auxílios dos pais, pois existe uma grande parte de analfabetismo tecnológico e por vez analfabetismo escolar também.

Logo a diferença social acarreta uma grande desvantagem para a aplicação do ensino remoto, pois hoje o principal meio de ensino está sendo por meio da tecnologia e mídia social o que possibilita uma grande vantagem para quem tem acesso à internet de boa qualidade e possui aparelho tecnológico para acompanhar as atividades remotas e uma grande desvantagem para os alunos com vulnerabilidade socioeconômica.

E quem não tem esse privilégio? Logo a escola fornece matérias impressos para que possam acompanhar tal atividade sem ser prejudicado, com isso há uma grande desvantagem para esse método de ensino pois ao surgir duvidas, como fica essa situação? logo neste sentido os pais entram em sena para dar apoio aos seus filhos contribuindo com seu aprendizado.

Nesse novo cenário da educação as comunidades escolares e familiares trabalham junto para que a educação básica tenha uma grade avanço mesmo com as dificuldades encontrada nessa nova vivencia escolar, digamos que o “novo normal” de toda a comunidade de ensino.

ESTAGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Com o cenário atual, da pandemia da covid-19, fez-se necessário ser ajustado um novo método de ensino, onde tivemos que nos adaptar ao uso da tecnologia utilizando novas ferramentas metodológicas afim de realizar todas as etapas obrigatória do estágio. A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências apresenta uma carga horária de 90h, atuando no Ensino Fundamental II e sendo dividida em aulas teóricas presenciais e atividades de observação e regência na escola (UFAM, 2006).

Segundo Miranda; Meneguete; Kalhil (2017) “é indiscutível a relevância do estágio supervisionado na formação acadêmica do futuro profissional, pelo contato real com o seu campo de trabalho ou área de atuação”.

O ensino de Ciências pode levar o aluno a incorporar não somente os conhecimentos aceitos, mas também, os mecanismos de sua produção e a contextualização do conteúdo ensinado, como meios de despertar o interesse e a curiosidade do aluno pelo conhecimento científico, (Miranda; meneguete; kalhil, 2017).

O estágio supervisionado é de grande impacto na vida acadêmica para formação à docência, as vivências e trocas de conhecimentos além das horas dedicadas levam a experimentação de fato do que é o exercício da profissão em formação (Sarturi; scheren e Bianchi,2020).

Neste período de isolamento social, não foi possível ter um contato direto com a escola e alunos, devido vários fatores que nos impediram de colocar em prática todos ensinamentos vivenciado na graduação relacionando a teoria e a pratica, esta nova fase de ensino possibilitou a se reinventar utilizando a tecnologia, para este novo cenário da educação.

Dentro de tal situação a falta de preparação para o uso de novas ferramentas tecnológica foi a que nos levou a enfrentar diversos desafio das aulas remotas, por um lado os desafios, tanto para os estagiários como para os professores nos mostraram um olhar mais reflexivo para a realidade da escola a falta de preparação tecnológico dos alunos para poder conseguir acompanhar as aulas e realizações das atividades.

A inclusão digital e o uso de mídias sociais devem ser vistas como ferramentas que contribuem para a construção da autonomia das pessoas, desta forma, faz-se de suma importância e o cenário atual nos mostra isso na prática. É de

fundamental importância orientar e difundir a inclusão digital calcada na visão da busca pela construção de uma sociedade da aprendizagem, formada por cidadãos críticos e livres, capazes de serem agentes ou construtores de conhecimento nas redes. (TRENTIN ET AL. 2009, p. 98)

RESULTADOS

Foram inúmeras as dificuldades enfrentadas durante o período de aulas remotas, visto que havia uma grande demanda de alunos da área rural, os quais apresentaram dificuldades no seu desenvolvimento escolar por diversos fatores, entre eles: a ausência de internet de qualidade na região onde residem; falta de auxílio dos pais na resolução das tarefas escolares; pois existe devido em grande parte ao analfabetismo tecnológico e, também, ao analfabetismo escolar.

Logo a diferença social acarretou uma grande desvantagem para a aplicação do ensino remoto, pois nos dias atuais o principal meio de ensino está sendo por meio da tecnologia e mídia social o que tem possibilitado uma grande vantagem para quem tem acesso à internet de boa qualidade e possui aparelho tecnológico para acompanhar as atividades remotas e, uma grande desvantagem para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diante dessa falta de motivação em relação ao ensino remoto, notamos que há uma grande carência em relação as condições do uso de internet de boa qualidade e aparelhos afins, que atendam às necessidades básicas para o acompanhamento das aulas. Apesar do acesso à tecnologia ser uma das ferramentas mais utilizada mundialmente para a realização das aulas remotas, observamos que ainda existe uma grande demanda de analfabetismo tecnológico, o que impossibilita o sucesso dos alunos, os quais muitas das vezes não podem contar com o auxílio de seus pais.

O objetivo do estágio na etapa de participação foi auxiliar o professor responsável pela turma, desenvolvendo atividades com os alunos e incentivando-os a realizarem as tarefas propostas no decorrer das aulas.

Com relação ao contato dos alunos para tirarem dúvidas em relação as atividades propostas, mesmo os estagiários apresentando disponibilidade de atendimento, não houve interesse por parte dos alunos. No decorrer do

processo de ensino e aprendizagem detectamos algumas dificuldades relacionadas à adequação a esse novo formato de estudos, entre elas: a falta de organização de uma rotina de estudos em casa; responsabilidade de cumprir com as aulas; e ainda a falta de equipamentos para estudar, como celular ou computador.

A etapa da regência teve como finalidade garantir experiência em atuar em sala de aula, porém, com as mudanças do calendário escolar presencial, as aulas foram adaptadas para o ensino remoto. Para a realização das regências, primeiramente, foram feitos os planos de aula delimitando os assuntos, metodologias, objetivos e atividades trabalhadas, as aulas foram gravadas pelo powerpoint com até dez minutos de duração, cada videoaula, e posteriormente foram enviadas aos alunos, as mesmas foram preparadas com uma linguagem formal e com clareza a cada apresentação.

Neste contexto, entre os principais desafios enfrentados por professores e alunos, é possível considerar que as aulas remotas induziram a uma certa evasão dos estudantes por diversos motivos, entre os quais destacamos: por falta de acompanhamento das atividades escolares; por falta de acesso à internet ou falta de acompanhamento em casa por familiares; além da carência dos alunos, muitas das vezes, por acreditarem que aluno e professor devem estar na escola, e que fora dela não se aprende de forma correta, visto que a troca dos livros didáticos por materiais digitais foram desgastantes, principalmente por falta de conhecimento suficiente para o uso corretos dos recursos digitais.

Portanto, as dificuldades no uso das tecnologias também foi um grande desafio, tanto para os alunos, quanto para nós, futuros professores, que tivemos que nos readaptar ao uso das novas ferramentas e, estamos em constante transformação e construção de nossos conhecimentos.

Finalmente, percebemos que esse cenário imposto pela pandemia foi extremamente desafiante para toda comunidade escolar e para a sociedade de modo geral. Contudo, para os facilitadores do aprendizado, os desafios foram ainda maiores, pois inúmeros fatores influenciaram para o surgimento das dificuldades, como por exemplo: a falta de ensino continuado, o despreparo voltado para os ensinamentos tecnológicos, a localização geográfica com a falta de conexão à internet, entre outros.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Formação à docência, Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p. 249, 2011.

CATONI, J; ROCHEMBACH, S.E; CHIAPINOTO, M.L; LAUXEN, A.A. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. Edição Especial: ISSAPEC- simpósio sul-americano de pesquisa em Ensino de Ciência, revista insignare scientia ISSN: 2595-4520, Vol. 4 n.3. 2021.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, pg. 55, 2003.

GHEDIN, E., OLIVEIRA, E. S. de, ALMEIDA, W. A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

TRENTIN, M. A. S. et al. Kelix – uma alternativa Linux como base tecnológica para laboratórios educacionais. In: ADRIANA CANABARRRO TEIXEIRA. KARINA MARCON (org.). Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2009, 2009, p. 96.

MIRANDA, P. R. M. de; MENEGUETTI, D. U. O; KALHIL, J. B.; ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: A

FORMAÇÃO INICIAL EM QUESTÃO, south american, journal of basic eductin technical end technological. ISSN: 2446-4821. VOL.4N.1(2017) P.141-149.

ORTIGÃO, M. I. R.; OLIVEIRA, R. L. Diferença e insubordinação criativa: negociando sentidos com a avaliação. REnCiMa, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 96, 2017.

PESCE, M. K. de; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. In: Formação Docente. v. 4, n.07, Belo Horizonte, jul/dez 2012, p. 39-50.

PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 4ª ed. São Paulo: Cortez, pg. 74, 2001.

SARTURI, F. M; SCHEREN, L. S; BIANCHI, V.; ESTÁGIO EM BIOLOGIA E O ENSINO REMOTO: APRENDIZAGENS E REFLEXÃO, XXVIII Seminário de Iniciação Científica ODS: 4 - Educação de qualidade, OUTUBRO-2020.

UFAM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto político pedagógico do curso de Ciências: Biologia e Química. Instituto de Educação Agricultura e Ambiente 2006.